



Universidade Federal
de São João del-Rei

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO EM GRADUAÇÃO
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**UM PANORAMA SOBRE O IMPACTO DO AGRONEGÓCIO NO
DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE MADRE DE
DEUS DE MINAS - MG**

Ana Vitória Vilela Calmon

Pedro Argolo Caldas Sampaio

São João del-Rei - MG

Junho/2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

**UM PANORAMA SOBRE O IMPACTO DO AGRONEGÓCIO NO
DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE MADRE DE
DEUS DE MINAS - MG**

Ana Vitória Vilela Calmon
Pedro Argolo Caldas Sampaio

Orientador
Prof. Dr. Ivair Gomes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Departamento de Geografia da Universidade Federal de São João del-Rei como requisito básico para a conclusão do Curso de **Bacharelado em Geografia**.

Orientador: Prof. Dr. Ivair Gomes

São João del-Rei - MG
Junho/2019



Universidade Federal
de São João del-Rei

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANA VITÓRIA VILELA CALMON

PEDRO ARGOLO CALDAS SAMPAIO

UM PANORAMA SOBRE O IMPACTO DO AGRONEGÓCIO NO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE MADRE DE DEUS DE MINAS - MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Departamento de Geografia da Universidade Federal de São João del-Rei como requisito básico para a conclusão do Curso de **Bacharelado em Geografia**.

Aprovado em 06 de junho de 2019.

Banca examinadora

Prof. Dr. Ivair Gomes (orientador)

Prof. Me. Bruno dos Santos (avaliador)

Prof. Me. Gabriel Dias (avaliador)

RESUMO

A ideologia que acompanha a territorialização do agronegócio traz o discurso do desenvolvimento e geração de empregos em função do avanço da cadeia produtiva agroindustrial sobre os antigos modelos de produção rural. Seguindo esse contexto, a referente pesquisa analisa questões relacionadas ao desenvolvimento social na área urbanizada da cidade de Madre de Deus de Minas, cuja economia é baseada na produção agropecuária moderna patronal e familiar, apresentando a pior distribuição de renda da microrregião de São João del-Rei, além da relação que os moradores têm com o agronegócio. O fato de estar localizada a 40 km da cidade de São João del-Rei, que representa o polo de comércio e serviços da microrregião, faz com que os moradores da cidade de Madre de Deus de Minas se desloquem constantemente para a cidade em busca de serviços básicos que não encontram em seu município. Desta forma, aqueles que não tem condições financeiras ou físicas de se deslocar, acabam privados do valor social do trabalho.

Palavras-chave: agronegócio; agroindústria; produção patronal; produção familiar; desenvolvimento socioeconômico

ABSTRACT

The ideology that accompanies the territorialization of agribusiness brings the discourse of the development and generation of jobs in function of the advance of the agroindustrial productive chain on the old models of rural production. According to this context, this research analyzes issues related to social development in the urbanized area of the city of Madre de Deus de Minas, whose economy is based on the modern agricultural production of employers and family, presenting the worst income distribution in the micro-region of São João del-Rei, as well as the relationship that the residents have with agribusiness. The fact that it is located 40 km from the city of São João del-Rei, which represents the trade and services hub of the micro-region, causes residents of the city of Madre de Deus de Minas to constantly move to the city in search of basic services that can not be found in your municipality. In this way, those who do not have the financial or physical conditions to move, are deprived of the social value of work.

Keywords: Agribusiness; agroindustry; rural production; family farming; socioeconomic development

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa – Microrregião de São João del-Rei.....	9
Figura 2: Foto – Silos de armazenamento da produção localizados no limite da área urbana de Madre de Deus de Minas.....	10
Figura 3: Foto – Igreja central de Madre de Deus de Minas.....	11
Figura 4: Foto – Trator agrícola circulando pelo centro da cidade de Madre de Deus de Minas.....	11
Figura 5: Gráfico – Valor médio dos contratos por tipo de instituição financeira em R\$.....	18
Figura 6: Gráfico – Quantidade de contratos e crédito rural total por tipo de instituição financeira em R\$.....	19
Figura 7: Mapa – Hidrografia do município de Madre de Deus de Minas – MG.....	21
Figura 8: Mapa – Infraestrutura de transporte do município de Madre de Deus de Minas – MG.....	22
Figura 9: Mapa – Vegetação nativa no município de Madre de Deus de Minas – MG.....	23
Figura 10: Mapa – Cadastro Ambiental Rural (CAR) no município de Madre de Deus de Minas – MG.....	24
Figura 11: Gráfico – PIB por atividade na cidade de Madre de Deus de Minas (x1000).....	24
Figura 12: Tabela – PIB per capita nas cidades da microrregião de São João del Rei em ordem decrescente.....	25
Figura 13: Tabela: Salário médio mensal nas cidades da microrregião de São João del-Rei.....	25
Figura 14: Gráfico – Valor do crédito de custeio para a agricultura pelo PRONAF em Madre de Deus de Minas entre 2013-2018.....	27
Figura 15: Gráfico – Valor do crédito de custeio para a pecuária pelo PRONAF em Madre de Deus de Minas entre 2013-2018.....	27
Figura 16: Gráfico – Comparativo entre o custeio agrícola/pecuário pelo PRONAF em Madre de Deus de Minas entre 2013-2018.....	28
Figura 17: Gráfico – Valor do crédito para investimento agrícola pelo PRONAF em Madre de Deus de Minas entre 2013-2018.....	29
Figura 18: Gráfico – Valor do crédito para investimento na pecuária pelo PRONAF em Madre de Deus de Minas entre 2013-2018.....	29

Figura 19: Gráfico – Comparativo entre o investimento agrícola/pecuário pelo PRONAF em Madre de Deus de Minas entre 2013-2018.....	30
Figura 20: Gráfico: Comparativo entre o custeio agrícola/pecuário pelo PRONAMP em Madre de Deus de Minas entre 2013-2018.....	30
Figura 21: Gráfico - Comparativo entre o investimento agrícola/pecuário pelo PRONAMP em Madre de Deus de Minas entre 2013-2018.....	31
Figura 22: Questionário aplicado aos moradores de Madre de Deus de Minas.....	33
Figura 23: Questionário aplicado aos produtores rurais de Madre de Deus de Minas.....	34
Figura 24: Gráfico – Tipos de ocupação dos residentes do centro de Madre de Deus de Minas em %.....	35
Figura 25: Gráfico – Frequência com que os moradores de Madre de Deus de Minas precisam ir a outro município.....	36
Figura 26: Gráfico – Motivos para deslocar-se para outros municípios em %.....	37
Figura 27: Gráfico – Filhos em idade economicamente ativa que residem em outro município em %.....	37
Figura 28: Gráfico – Porcentagem de entrevistados que já residiram no campo.....	38

LISTA DE SIGLAS

BNDE – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CAR – Cadastro Ambiental Rural

CNA BRASIL – Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

FAO – Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

PIB – Produto Interno Bruto

PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

PRONAMP – Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SICOOB – Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil

SIGEF – Sistema de Gestão Fundiária

SNCR – Sistema Nacional de Crédito Rural

SUFRAMA – Superintendência da Zona Franca de Manaus

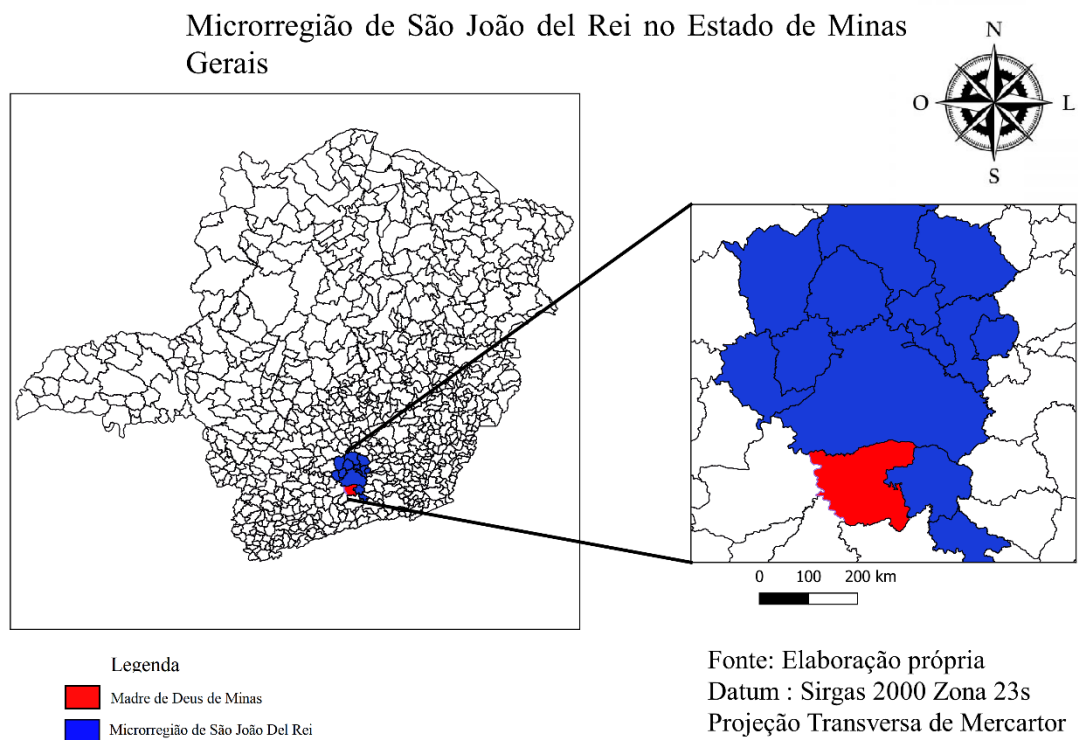
SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. OBJETIVO GERAL.....	12
2.1 Objetivos específicos.....	12
3. METODOLOGIA.....	13
4. FUNDAMENTAÇÃO	
TEÓRICA.....	13
4.1 Relação cidade-campo.....	14
4.2 Modernização da agricultura e o processo de	
urbanização.....	15
4.3 Modernização da produção rural e reestruturação do financiamento	
agrícola.....	17
4.4 Programas e modalidades de financiamento.....	19
4.5 Breve histórico do povoamento da microrregião de São João del-	
Rei.....	20
4.6 Panorama socioeconômico de Madre de Deus de	
Minas.....	22
5. RESULTADOS E	
DISCUSSÕES.....	31
6. CONSIDERAÇÕES	
FINAIS.....	38
7. REFERÊNCIAS	
BIBLIOGRÁFICAS.....	39

1. INTRODUÇÃO

A produção rural sempre foi um importante pilar da economia brasileira, sendo o desenvolvimento do setor agropecuário no país marcado por diversas mudanças estruturais ao longo dos anos, que o levaram ao estágio em que a tecnologia e a informação influenciam diretamente no modo com que a produção e as relações de trabalho nela inseridas se organizam (FREDERICO, 2010). A seguinte pesquisa tem como objeto de estudo o desenvolvimento socioeconômico da cidade de Madre de Deus de Minas, município localizado na microrregião de São João del-Rei, na mesorregião do Campo das Vertentes, no estado de Minas Gerais, bem como suas relações com cidades vizinhas, tendo em vista a tendência de crescimento do agronegócio, sua grande representatividade no PIB municipal e regional e o fato de que Madre de Deus de Minas possui a pior distribuição de renda da microrregião (IBGE, 2017).

Figura 1: Mapa - Microrregião de São João del-Rei



Fonte: Mapa desenvolvido por elaboração própria com dados fornecidos pelo INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais)

São várias as classes e interesses atuantes no município. O setor agropecuário tem os grandes e médios produtores, os que produzem em regime familiar, trabalhadores assalariados

do campo e da cidade, comerciantes, funcionários públicos, aposentados, etc. O que se observou é que, de todas as classes, os agricultores patronais são os mais bem articulados, organizados e são os que possuem maior representatividade política. Dessa forma, a atuação do Estado através de programas e leis de incentivo a agricultura familiar e do fornecimento de serviços públicos é de grande importância para garantir um desenvolvimento mais plural para uma região em que os produtores rurais patronais se encontram em evidência socioeconômica, baseados na produção modernizada, no trabalho assalariado e no sindicalismo patronal.

Não se discerne grupos ou classes sociais com diferenciação de aspirações, interesses, projetos... as camadas sociais são percebidas, mas não como grupos, e sim como posições no processo de trabalho. O desenvolvimento como projeto não se origina em nenhuma delas em particular, mas no seu conjunto [...] (LIMOEIRO, Míriam, 1977 apud SEMERARO, Giovanni 1994 p. 25)

Figura 2: Foto - Silos de armazenamento da produção localizados no limite da área urbana de Madre de Deus de Minas



Foto: Ana/Pedro

Figura 3: Foto - Igreja central de Madre de Deus de Minas



Foto: Ana/Pedro

Figura 4: Foto - Trator agrícola circulando pelo centro da cidade de Madre de Deus de Minas



Foto: Ana/Pedro

Considerando o contexto de um município em que as atividades econômicas são voltadas quase que integralmente para uma atividade produtiva que tem uma grande capacidade de concentrar renda nas mãos de poucos devido a questões fundiárias históricas, há de se reconhecer a relevância de serviços públicos de qualidade e incentivos à arte e à cultura para a população como um todo, mas principalmente para aqueles que vivem à margem do modo de produção concentrador de renda vigente no município.

2. OBJETIVO GERAL

A referente pesquisa teve como objetivo geral fazer um paralelo entre o modelo de exploração agrícola predominante, o processo de urbanização e as condições de vida da população do município de Madre de Deus de Minas – MG, tendo em vista caracterizar como o agronegócio modifica, influencia e se coloca no espaço e no cotidiano local.

Utilizou-se como ponto de partida a hipótese de que a base econômica do município de Madre de Deus de Minas, a agricultura patronal modernizada, é insuficiente para trazer melhorias na qualidade de vida da população da área urbana da cidade, no que diz respeito à trabalho, lazer e acesso a serviços básicos.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o modelo de produção agrícola predominante no município de Madre de Deus de Minas, bem como as relações de trabalho nele inseridas;
- Identificar de que forma Madre de Deus de Minas se insere na malha urbana regional;
- Caracterizar os modelos de produção rural e sua importância para a economia e o desenvolvimento locais;
- Captar a percepção dos moradores do município de Madre de Deus de Minas com relação ao trabalho e relações sociais num contexto de modernização da agropecuária e de desenvolvimento urbano baseado na produção rural.

3. METODOLOGIA

A metodologia se deu através de um levantamento bibliográfico que buscou estudos relacionados à temática da urbanização e desenvolvimento agrário, bem como à relação cidade-campo, além de material historiográfico que pudesse auxiliar na caracterização e contextualização das relações sociais que se dão atualmente no espaço analisado; da pesquisa de campo, que visou a análise do município de Madre de Deus de Minas através do ponto de vista pautado na teoria estudada, optando-se por utilizar o questionário como forma de registro dos dados, sendo utilizado o método de amostragem qualitativo nominal, buscando indivíduos específicos que pudessem contribuir de maneira efetiva para o campo de estudo focado; e na análise e interpretação dos dados obtidos, que através da confecção de mapas temáticos e explanações, pretendeu indicar os resultados e a interpretação dos fenômenos observados. Para tal, foram utilizados os softwares QGIS 3.6 e SPRING 5.4.3, bem como a base cartográfica BC250 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A base econômica de Madre de Deus de Minas é a produção agropecuária modernizada. Nesse sentido, serão abordados alguns aspectos da evolução da atividade agrícola tanto no panorama nacional, com o intuito de contextualizar como se sucedeu tal evolução e como isso influenciou e modificou a forma de produzir e as relações de trabalho com o passar dos anos, quanto no município em questão, afim de expor as atuais particularidades desse tipo de produção e suas implicações para a população e para o funcionamento da cidade como um todo.

Este capítulo tem como objetivo caracterizar e contextualizar a área de estudo. A análise espacial sugere “uma série de pressupostos sem os quais a geografia agrária seria apenas uma abstração espacializada” (MARQUES, p. 61, 1992).

4.1 RELAÇÃO CIDADE-CAMPO

Para entendermos a relação entre as representações sociais do que é urbano e o que é rural, se faz necessária uma explanação acerca do surgimento das cidades e as funções que estas desempenhavam nas sociedades em que estavam inseridas ao longo da história, bem como sua relação com o campo.

Desde o início, as cidades emergiram a partir da concentração social e geográfica do produto excedente. Portanto, a urbanização é um fenômeno de classe, já que o excedente é extraído de algum lugar e de alguém, enquanto o controle sobre sua distribuição repousa em umas poucas mãos. Harvey (2012, p. 74).

O surgimento de novas técnicas e formas de produção geralmente traz consigo mudanças significativas na sociedade. Partindo desse pressuposto, pode-se dizer que o domínio das primeiras técnicas de agricultura possibilitou o surgimento das primeiras aglomerações mais densas de seres humanos, propiciando a sedentarização dos mesmos e criando um ambiente favorável ao fluxo intenso de ideias e produtos. À medida que as civilizações foram se tornando mais complexas, ocorreu uma gradual divisão do trabalho entre cidade e campo e entre trabalho intelectual e braçal. Novos ofícios e gêneros de vida se estabelecem na cidade: artesãos, funcionários administrativos, comerciantes, artistas, etc., passam a impulsionar a cidade a acumular riqueza proveniente do comércio de excedentes do campo (LEFEBVRE, 2008).

Ao longo dos séculos foram diversas as funções desempenhadas por cidades de determinadas civilizações: houveram as cidades orientais arcaicas que eram essencialmente políticas, as cidades medievais que além do caráter político desempenhavam funções comerciais, artesanais, bancárias e tinham uma relação peculiar com o campo e com as velhas aristocracias agrárias que subordinavam o camponês ao regime feudal (LEFEBVRE, 2008, p. 11).

A espacialização destas cidades pré-industriais se dá basicamente em função do valor de uso, sendo que grande parte da riqueza acumulada nesses centros era gasto em atividades não produtivas. A união entre funcionalidade, riqueza, excedentes de produção e as relações que se estabelecem diante do fluxo de pessoas e ideias, gerou desde a civilização egípcia até os europeus da idade média, povos asiáticos milenares e colônias portuguesas, os mais belos monumentos, praças, templos religiosos e especificidades culturais. Lefebvre (2008), concebe a cidade que precede a lógica capitalista industrial da construção do espaço como uma obra de arte em si.

O advento da industrialização inaugura uma nova forma de construção do espaço. Os capitalistas encontram nos centros urbanos um espaço atraente para novos empreendimentos industriais. A possibilidade de concentração de mão de obra e infraestrutura em um local fazia das cidades o lugar onde essa nova forma de capitalismo se desenvolveria. Quando não tomava de assalto centros urbanos preexistentes, a indústria construía seus próprios, desta maneira, a cidade deixa de ser concebida como obra em si, e passa a servir e se desenvolver em função da reprodução do capital (LEFEBVRE, 2008).

O capitalismo financeiro especulativo atrelado ao desenvolvimento do transporte, tecnologia e comunicação inaugura novas formas de apropriação dos centros urbanos e de arranjo do espaço, o campo e a cidade mudam: o primeiro se afasta cada vez mais da imagem bucólica e edílica que representava o meio rural, insere-se na cadeia produtiva do agronegócio, cria-se uma nova cultura, novos modos de vida.

Ao referir-se ao campo, tal como a cidade, assume-se tratar de algo concreto, uma materialização de um modo de vida, ao passo que o “rural” e o “urbano” são concebidos como uma representação social, uma imagem construída conforme as necessidades e o papel social dos sujeitos envolvidos. O IBGE (2017) assume atualmente cinco classificações para os municípios brasileiros com base na densidade demográfica, tamanho da população e proximidade dos serviços especializados presentes nos centros urbanos, sendo elas: urbano, intermediário adjacente, intermediário remoto, rural adjacente e rural remoto. Tais classificações estão diretamente ligadas com a relação que uma determinada área tem com os centros de comércio e serviços do país. Nesse sentido a cidade de Madre de Deus de Minas, bem como a maioria dos municípios brasileiros, se encaixa na tipologia rural adjacente. Entende-se que esta categoria de análise (rural adjacente) é de grande importância para que se possa apreender a realidade do país, tendo em vista que 52% dos municípios brasileiros possuem características similares no que diz respeito a densidade populacional, tamanho da população e proximidade dos centros urbanos onde são oferecidos serviços mais complexos (IBGE, 2017).

4.2 MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA E O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO

O processo de modernização da agricultura está intimamente ligado aos conglomerados urbanos. Quando não há uma estrutura urbana pré-estabelecida, novos centros são criados ou aumentados de acordo com a demanda. Podemos citar aqui inúmeros casos de cidades que

criaram em função do agronegócio, como o município de Luís Eduardo Magalhães-BA, que é, talvez, o exemplo que mais está em evidência nos últimos anos. Em 20 anos o município em questão viu sua população passar de 15 para 80 mil habitantes em função da produção e reprodução de capital do agronegócio, transformando-se em um importante centro de apoio às atividades agropecuárias regionais, suprimindo a demanda criada pelos produtores rurais (G1, 2019). Porém, considerando que a influência do agronegócio no desenvolvimento das cidades varia de acordo com as especificidades locais, o caso citado acima não pode ser comparado com o caso da cidade de Madre de Deus de Minas, por exemplo, devido às características geográficas, históricas e políticas distintas que apresentam, indicando a complexidade de se lidar com questões relacionadas ao desenvolvimento socioeconômico e o agronegócio a nível local.

A expansão do capitalismo no campo se dá através da chamada Revolução Verde, que é o processo de adoção de um “pacote tecnológico” visando o aumento da produtividade que se instala no Brasil a partir da década de 1960, integrando a produção rural à industrial e gerando uma cadeia agroindustrial de produção. A imposição da lógica capitalista na produção agropecuária ou, em outras palavras, a adoção dos conceitos de produtividade, tecnologia, eficiência e lucro, muda gradativamente as relações sociais no campo. O trabalho assalariado passa a ser parte importante da produção agrária, bem como o trabalho intelectual e a terceirização de serviços. Desta maneira, a relação campo cidade se altera. Ao mesmo tempo que se moderniza a produção no campo, mantém intacto o modelo fundiário de raízes coloniais do país, o que acaba por aumentar o contingente populacional nos centros urbanos, pois a tecnologia aplicada na produção rural diminui os postos de trabalho e os trabalhadores do meio rural tendem a buscar sua inserção no mercado de trabalho urbano. Esse processo é chamado de “modernização conservadora”. Assim, a agricultura patronal latifundiária goza dos benefícios do aumento da produção, ao passo que os empreendimentos de menor porte, inseridos em um sistema de competição extrema, apresentam dificuldades para se manter produzindo de acordo com os moldes estabelecidos pelas indústrias envolvidas no processo. Já a agricultura familiar ou camponesa, que na visão desenvolvimentista representa o atraso, o arcaico, não deixa de existir, mas mantém sua posição subalterna no contexto nacional, embora seja uma atividade de suma importância para a segurança alimentar e para a economia do país.

4.3 MODERNIZAÇÃO DA PRODUÇÃO RURAL E REESTRUTURAÇÃO DO FINANCIAMENTO AGRÍCOLA

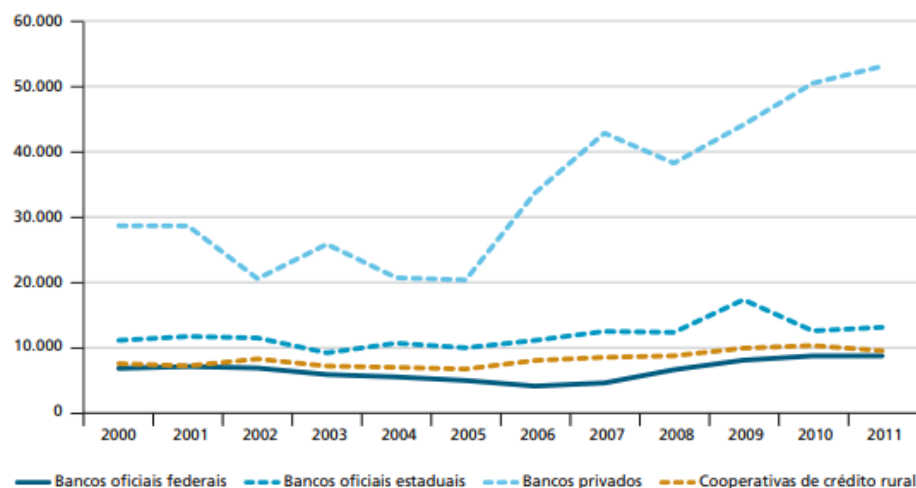
As atividades agropecuárias representam historicamente um dos principais vetores da ocupação do território brasileiro. Ao longo dos séculos, as formas de organização das atividades e as relações de trabalho foram se modificando conforme as necessidades impostas. Frederico (2010) propõe uma periodização da política agrícola moderna no Brasil em três etapas: a primeira vai de 1930 a 1965 e é caracterizada por forte intervenção estatal onde predominavam basicamente as exportações de café e açúcar; a segunda é a da modernização da agricultura, que se dá entre 1965 e meados dos anos 80, onde o Estado também se fazia presente em praticamente todas as esferas da produção afim de expandir, diversificar e modernizar a agricultura brasileira; e a terceira fase, que consiste na transição para a regulação privada a partir dos anos de 1980, caracterizada pelo fim do crédito subsidiado e pela crescente presença de agentes financeiros e industriais no financiamento de atividades agropecuárias.

O processo de modernização das atividades rurais se dá inicialmente a partir da gradual segmentação das atividades e do abandono dos antigos complexos rurais iniciados na década de 1930. A produção agrícola então, passa a se tornar cada vez mais dependente de capital e investimentos (Carroué, 2002 apud Frederico, 2010, p. 48). O período que marcou a difusão da modernização do setor rural, chamado de “modernização compulsória” ocorre a partir da década de 1960 com a implementação da chamada “Revolução Verde”, que é possibilitada em função da institucionalização do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) pela lei 4.829/65 (BELIK, 2001). Esse sistema tem por finalidade “conduzir os financiamentos, sob as diretrizes da política creditícia formulada pelo Conselho Monetário Nacional, em consonância com a política de desenvolvimento agropecuário” (Manual do Crédito Rural, disposições preliminares 1). O SNCR (Sistema Nacional de Crédito Rural) atuava no que diz respeito ao crédito de custeio, crédito de investimento e crédito de comercialização a juros subsidiados. Dessa forma, a partir da segunda metade dos anos 1960 até o final dos anos 1970, o Estado era o principal articulador do financiamento de atividades ligadas a cadeia de produção do agronegócio, desde insumos agrícolas até a área de pesquisa tecnológica, seguridade, armazenamento e transporte. Além de prover a infraestrutura necessária para a circulação de bens e produtos e de aumentar a oferta de crédito rural subsidiado, o Estado estimulava o agronegócio através de políticas de substituição de importações. O câmbio desvalorizado teve um papel importantíssimo no crescimento da produção agrícola moderna nacional. Na década de 1980, os recursos estatais

destinados ao desenvolvimento do agronegócio foram gradativamente reduzidos e passados para a iniciativa privada em função da crise fiscal, estagnação da economia e da disseminação da ideologia liberal (FREDERICO, 2010). A financeirização crescente da economia aproximava cada vez mais os produtores rurais às empresas não necessariamente ligadas com a produção rural, com a participação do Estado no que diz respeito à criação de programas de financiamento que atendem setores específicos da produção rural. Na década de 1990 esse modelo se consolidou, e os setores mais articulados da economia agrária foram os mais beneficiados com essa mudança estrutural, em especial a produção de grãos e carnes (BELIK, 2014).

Embora o crédito rural tenha, ao longo da década de 1990, retomado sua importância para a reprodução do agronegócio nacional, as taxas de juros já não eram mais subsidiadas como antes e os bancos privados e cooperativas de crédito passaram a ser os principais fornecedores de crédito para o setor rural. Atualmente a produção rural encontra-se cada vez mais ligada ao sistema financeiro internacional e a investidores a quem não cabe se preocupar com questões ambientais e sociais do espaço onde se concretiza a produção. O gráfico abaixo indica a importância do crédito de instituições privadas no modelo de financiamento adotado nas últimas décadas.

Figura 5 - Gráfico: Valor médio dos contratos por tipo de instituição financeira em R\$

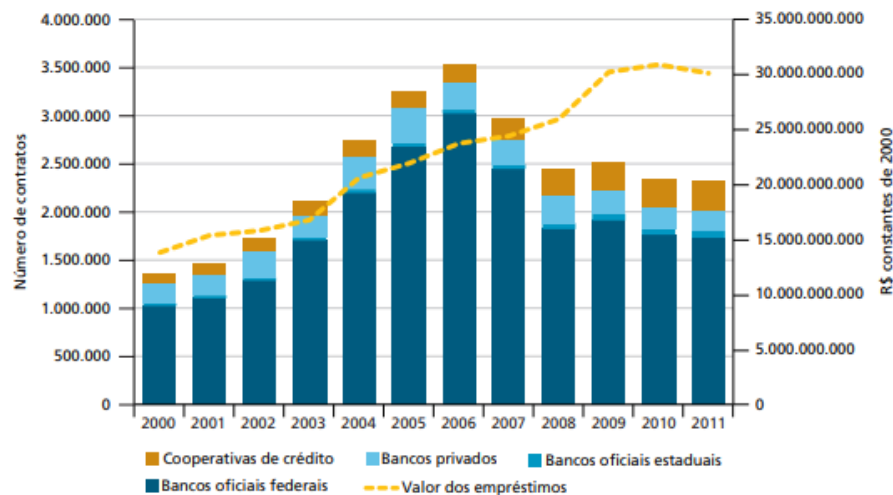


Fonte: Anuário do crédito rural do Banco Central do Brasil em “O financiamento da agropecuária brasileira no período recente”

Os bancos privados figuram como os principais investidores do agronegócio no que diz respeito à valores disponibilizados como crédito, embora no que tange a questão do número de contratos firmados as cooperativas de crédito rural figurem como as grandes incentivadoras do

processo de produção e reprodução das atividades rurais no Brasil. Atualmente, o pequeno e médio produtor dependem dessa fonte de financiamento.

Figura 6 - Gráfico: Quantidade de contratos e crédito rural total por tipo de instituição financeira em R\$



Fonte: Anuário do crédito rural do Banco Central do Brasil em “O financiamento da agropecuária brasileira no período recente”

4.4 PROGRAMAS E MODALIDADES DE FINANCIAMENTO

Dois programas de financiamento serão explorados nessa pesquisa afim de expor a desigualdade na produção rural do município estudado. Esses programas diferem entre si nos requisitos para obtenção do crédito, no valor máximo a ser obtido, nos juros praticados e no público alvo, são eles: o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor (PRONAMP), duas das classes de produtores que possuem maior representatividade no município pesquisado. Ambos são projetos de fortalecimento da agricultura nacional que o Estado propõe seguindo o novo modelo de financiamento da produção rural baseado principalmente no capital privado como já foi explicado no último tópico, dessa maneira as instituições financeiras públicas ou privadas devem destinar uma parte do crédito disponível para atender aos programas sociais de fomento a agricultura.

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) visa estimular a produção em regime familiar, e os beneficiados devem preencher alguns requisitos, tais como: residir no estabelecimento ou em local próprio, não deter área superior a 4 módulos fiscais, contíguos ou não (em Madre de Deus de Minas esse valor corresponde a 120 hectares), ter 50% da renda familiar originada da exploração agropecuária ou não agropecuária do

estabelecimento e não ultrapassar o teto de R\$360.000,00 anuais, ter a mão de obra familiar como predominante, podendo manter empregados permanentes em número inferior ou igual ao de familiares ocupados com as atividades do estabelecimento ou ser pertencente de povos ou comunidades tradicionais, entre outros. As modalidades de obtenção de crédito via PRONAF são principalmente o custeio e o investimento da produção e o valor de crédito varia de R\$16.500,00 à R\$330.000,00, de acordo com a finalidade pretendida. Os juros praticados neste programa variam de 2,5% a 5,5% ao ano. A principal fonte de financiamento, cerca de 80% do total, é o Fundo de Amparo ao Trabalhador (Guia do Crédito Rural, 2018, p.28).

O Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor (PRONAMP) visa o desenvolvimento das atividades praticadas por médios produtores que possuem renda bruta anual de até R\$1,76 milhão e tenham, no mínimo 80% de sua renda originária da atividade agropecuária ou extrativista. Os limites de crédito para custeio e investimento são fixados em R\$1,5 milhão e R\$430 mil respectivamente a uma taxa de juros anual de 7,5% (Guia do Crédito Rural, 2018, p.26).

Com base nos dados do Banco Central do Brasil a respeito dos programas de financiamento citados acima, este estudo buscará mais adiante caracterizar a produção agropecuária do município estudado com o auxílio dos dados levantados na pesquisa de campo para tentar fazer um paralelo entre o modelo de produção predominante e a produção do espaço urbano em Madre de Deus de Minas.

4.5 BREVE HISTÓRICO DO POVOAMENTO DA MICRORREGIÃO DE SÃO JOÃO DEL-REI

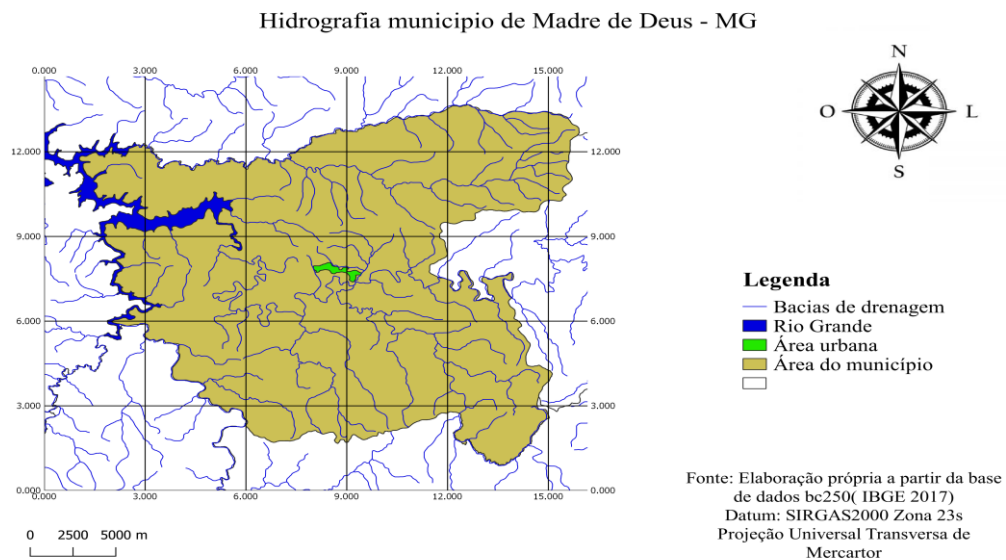
A formação de aglomerados urbanos na região estudada tem uma peculiaridade dentro do contexto histórico nacional: a descoberta do ouro. Enquanto a ocupação se dava basicamente na faixa litorânea do país, Minas Gerais apresentou um processo de urbanização intenso causado pelo atrativo que a mineração proporcionava, possibilitando as primeiras redes de cidades antes mesmo do surgimento das redes modernas de transporte e circulação de bens e mercadorias que interiorizou a ocupação do território.

O município de Madre de Deus de Minas está inserido na microrregião de São João del-Rei, que por sua vez insere-se na mesorregião do Campo das Vertentes, uma das 12 mesorregiões do estado de Minas Gerais. O processo de povoamento da região é datado em meados do século XVII, e se intensificou a partir do surgimento das manufaturas têxteis e

posteriormente à descoberta do ouro em Minas Gerais. Desta maneira, o vetor principal para o início do processo de urbanização da região é inicialmente a exploração do ouro a partir do fim do século XVII. Grande parte do estado de Minas Gerais, principalmente a região central, próxima de onde atualmente se localiza a cidade de Ouro Preto, passou por um processo intenso de exploração mineral a partir de 1696, quando se fizeram as primeiras descobertas de ouro (JÚNIOR, 1986).

Assim, a matriz econômica do país deixou de ser a monocultura de cana-de-açúcar e passou a ser a exploração mineral, o que voltou a atenção da coroa portuguesa especialmente para Minas Gerais e para a região onde se encontrava o porto mais próximo para o escoamento da produção, o Rio de Janeiro. No decorrer do século XIX houve um declínio gradual da atividade mineradora em âmbito nacional. Nesse período, ocorreram transformações que modificaram radicalmente a distribuição das atividades produtivas no país, o “deslocamento da primazia econômica das velhas regiões agrícolas do Norte para as mais recentes do Centro-Sul” (JÚNIOR, 1986). Foi nesse contexto, chamado de “renascimento agrícola” por Caio Prado Júnior que, em 1859, ainda sob regime escravocrata, foi registrado o distrito de Madre de Deus do Rio Grande, onde a população se concentrava principalmente no entorno da capela central.

Figura 7 - Mapa: Hidrografia do município de Madre de Deus de Minas - MG

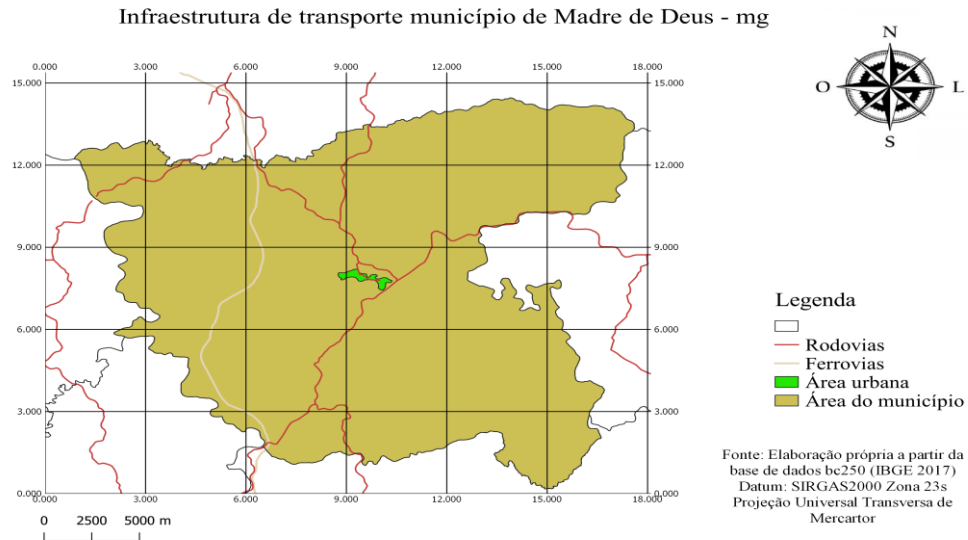


Fonte: Mapa desenvolvido por elaboração própria com dados obtidos através da base de dados bc250 (IBGE 2017)

Sua localização estratégica às margens do Rio Grande, a proximidade com a cidade de São João del-Rei e da Estrada Real e o solo e relevo propícios, criaram grandes possibilidades para a produção agropecuária e o desenvolvimento da região baseado nessa atividade produtiva.

A Lei Estadual nº 1.039, de dezembro de 1953, elevou o distrito à categoria de município, passando a se chamar Madre de Deus de Minas. O município é cortado pelas rodovias MG 338 e BR 383 e por um trecho de ferrovia sob administração da MRS Logística S.A.

Figura 8 - Mapa: Infraestrutura de transporte do município de Madre de Deus de Minas - MG

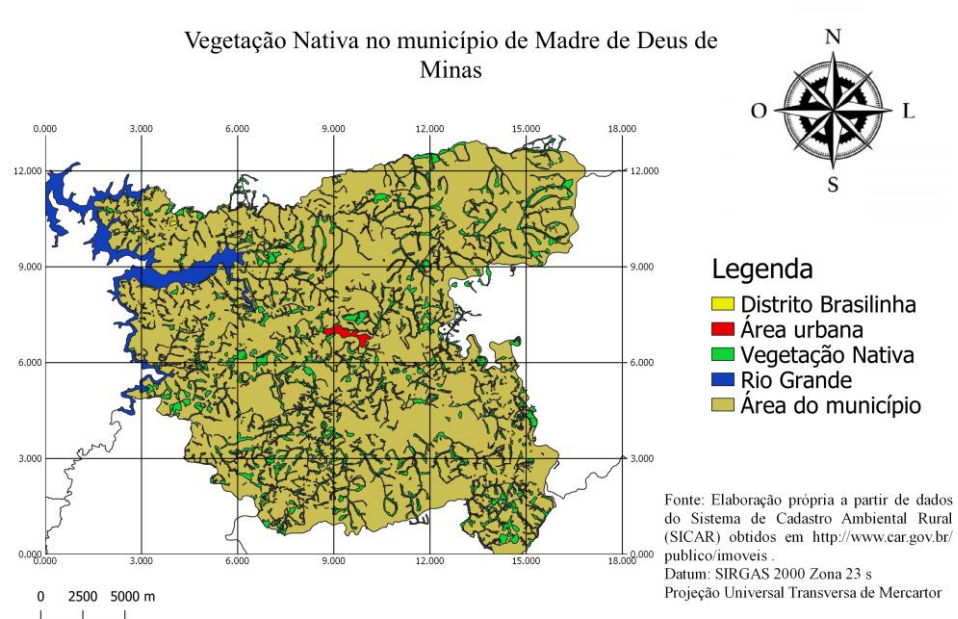


Fonte: Mapa desenvolvido por elaboração própria com dados obtidos através da base de dados bc250 (IBGE 2017)

4.6 PANORAMA SOCIOECONÔMICO DE MADRE DE DEUS DE MINAS

O referente município tem sua economia baseada na produção agropecuária modernizada patronal. Essa classe de produtores é bem articulada através do sindicato dos produtores rurais que atua desde 1993 e conta com aproximadamente 120 membros. Ao passar pelas rodovias que cortam o município o que se observa é uma paisagem quase que completamente antropizada, onde o maquinário, em trabalho constante, atua sobre as lavouras temporárias e os silos e pivôs de irrigação aparecem com alguns poucos quilômetros de distância um do outro. Como pode ser observado na figura abaixo, pouco resta de vegetação nativa na área do município em questão, que se limita às margens dos cursos d'água e às áreas protegidas que representam cerca de 20% de cada propriedade, o que segundo os dados apresentados no mapa nem sempre é respeitado.

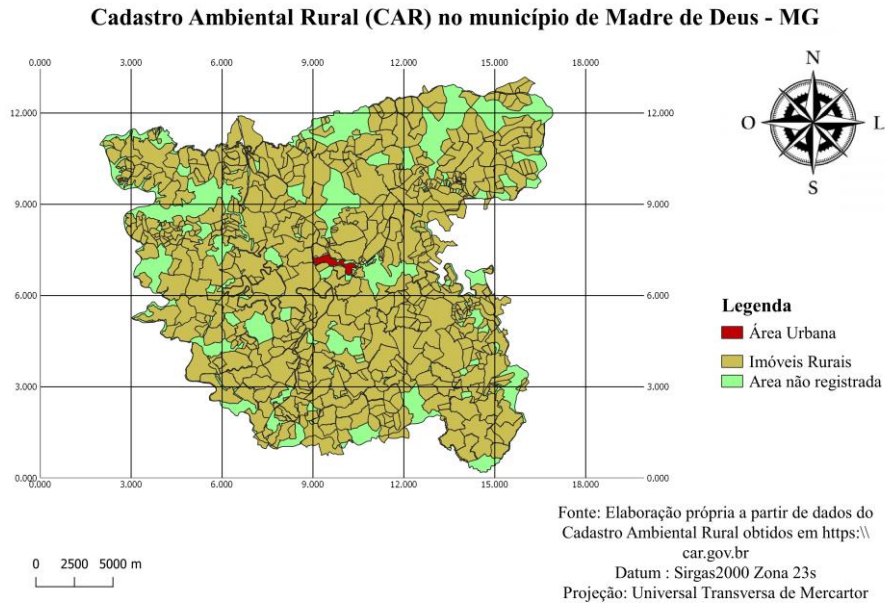
Figura 9 - Mapa: Vegetação nativa no município de Madre de Deus de Minas - MG



Fonte: Mapa desenvolvido por elaboração própria com dados obtidos através do Sistema de Cadastro Ambiental Rural (SICAR)

É fato que o agronegócio encontra no município de Madre de Deus de Minas um terreno fértil para sua reprodução devido às condições favoráveis de solo e clima. Como podemos observar no mapa referente às propriedades rurais, grande parte da área municipal encontra-se registrada junto ao SIGEF (Sistema de Gestão Fundiária). O mapa não leva em consideração as propriedades não cadastradas no CAR (Cadastro Ambiental Rural), portanto a área de abrangência dos estabelecimentos rurais tende a ser maior do que o apresentado.

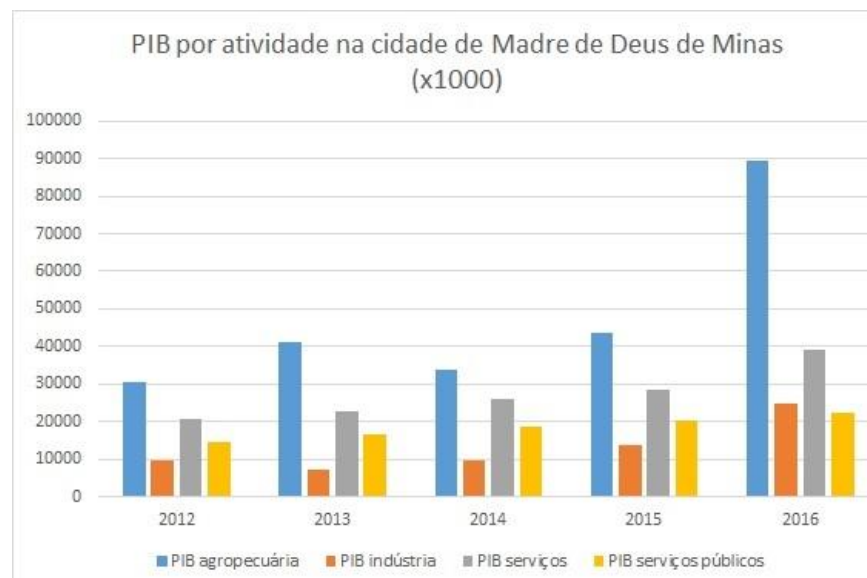
Figura 10 - Mapa: Cadastro Ambiental Rural (CAR) no município de Madre de Deus de Minas - MG



Fonte: Mapa desenvolvido por elaboração própria com dados fornecidos pelo Cadastro Ambiental Rural

A atividade que mais contribui para o PIB do município é a agricultura, o gráfico abaixo traz o Produto Interno Bruto de Madre de Deus de Minas de acordo com os setores econômicos: agropecuária, indústria, serviços (excluindo os serviços públicos) e os serviços públicos (saúde, educação, seguridade social, etc.).

Figura 11 - Gráfico: PIB por atividade na cidade de Madre de Deus de Minas (x1000)



Fonte: Gráfico desenvolvido por elaboração própria através de dados fornecidos pelo IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

Figura 12 - Tabela: PIB per capita nas cidades da microrregião de São João del-Rei em ordem decrescente

Cidade	PIB per capita
Madre de Deus de Minas	35.452,45
Nazareno	28.285,75
Dores de Campos	22.280,89
Piedade do Rio Grande	20.667,17
São João del Rei	20.401,06
Tiradentes	18.178,82
Lagoa Dourada	17.817,69
Prados	17.753,40
Coronel Xavier Chaves	15.128,80
São Tiago	14.683,27
Resende Costa	13.562,68
Ritópolis	12.633,82
Santana do Garambéu	11.793,90
Conceição da Barra de Minas	11.490,41
Santa Cruz de Minas	8.820,93

Fonte: Tabela desenvolvida por elaboração própria através de dados fornecidos pelo IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

Figura 13 – Tabela: Salário médio mensal nas cidades da microrregião de São João del-Rei

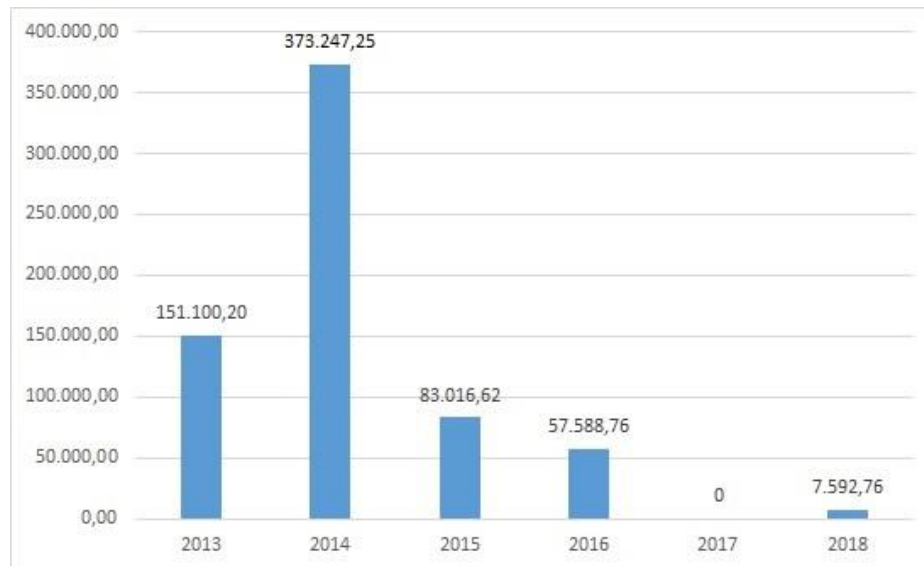
Cidade	Salário médio mensal dos trabalhadores formais
Nazareno	2,7 salários mínimos
São João del-Rei	2,3 salários mínimos
Santana do Garambéu	1,9 salários mínimos
Ritópolis	1,8 salários mínimos
Madre de Deus de Minas	1,7 salários mínimos
Dores de Campos	1,7 salários mínimos
Coronel Xavier Chaver	1,7 salários mínimos
Piedade do Rio Grande	1,6 salários mínimos
São Tiago	1,6 salários mínimos
Resende Costa	1,6 salários mínimos
Conceição da Barra de Minas	1,6 salários mínimos
Tiradentes	1,5 salários mínimos
Lagoa Dourada	1,5 salários mínimos
Santa Cruz de Minas	1,5 salários mínimos
Prados	1,4 salários mínimos

Fonte: Tabela desenvolvida por elaboração própria através de dados fornecidos pelo IBGE (2018)

O PIB per capita de Madre de Deus de Minas é da ordem de R\$35.452,45 por habitante, sendo o maior da microrregião de São João del-Rei. O rendimento médio da população no ano de 2016 foi de 1,7 salários mínimos mensais, o que indica a grande concentração de renda (IBGE, 2018).

Ao analisar o setor que mais gera renda no município nos deparamos com realidades diferentes. A agropecuária praticada na região pode ser dividida em patronal e familiar como subdivisões dentro destas classes que não cabe aqui mencionar. As atividades rurais praticadas em regime patronal são voltadas principalmente para a produção de grãos (milho, soja e feijão) e as de regime familiar tendem a ser mais diversas, mas a produção de leite é a principal para este segmento na região. Nesse contexto, instrumentos de financiamento como o crédito rural são importantíssimos para a reprodução do modo de produção rural, seja ele patronal ou familiar, inseridos em um mercado cada vez mais competitivo. No município de Madre de Deus de Minas há uma agência da SICOOB (Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil), uma das cooperativas de crédito que disponibiliza empréstimos tanto para o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor (PRONAMP), quanto para o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Nesse sentido, foram reunidos dados disponibilizados pelo Banco Central do Brasil a respeito dos valores adquiridos como crédito rural para esses dois programas governamentais entre 2013 e 2018, para que com base nos requisitos de obtenção de crédito para produtores em regime familiar e para o médio produtor, juntamente com o conhecimento adquirido através do trabalho de campo, fosse possível caracterizar o modelo de produção predominante no município em questão. Vale lembrar que grande parte dos financiamentos obtidos no município não são via programas governamentais. Serão analisadas duas modalidades de financiamento: o custeio, que se destina ao financiamento das despesas do custo da produção tais como insumos e sementes; e o financiamento, que é voltado para a compra de bens duráveis como maquinário, ou seja, não é adquirido com tanta frequência quanto o crédito de custeio.

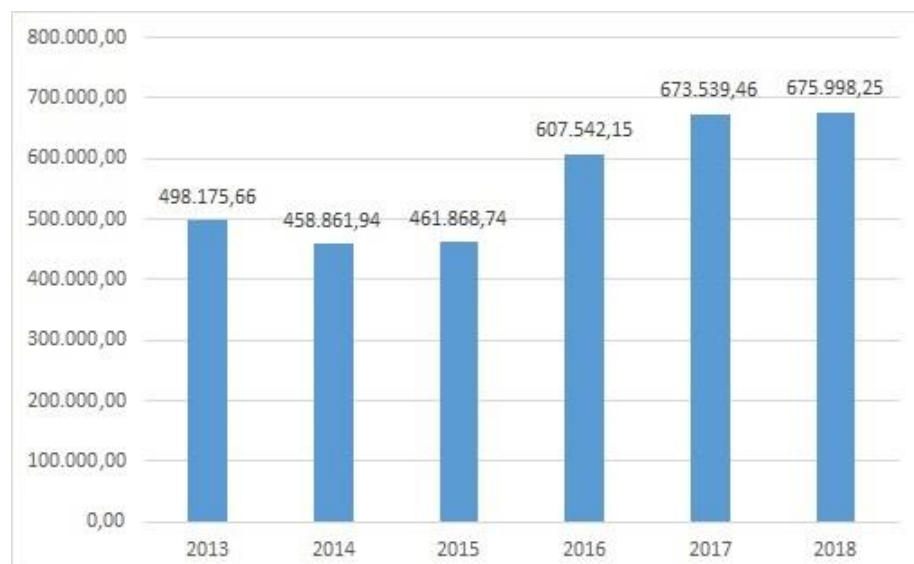
Figura 14 - Gráfico: Valor do crédito de custeio para a agricultura pelo PRONAF em Madre de Deus de Minas entre 2013-2018



Fonte: Gráfico desenvolvido por elaboração própria através de dados fornecidos pelo Banco Central do Brasil

Observa-se que o ano de 2014 apresentou um crescimento substancial no valor obtido para custeio, o que deve ser visto como um caso isolado e não uma tendência. No período analisado (2013-2018) foram firmados 20 contratos para obtenção de crédito de custeio agrícola via PRONAF.

Figura 15 - Gráfico: Valor do crédito de custeio para a pecuária pelo PRONAF em Madre de Deus de Minas entre 2013-2018

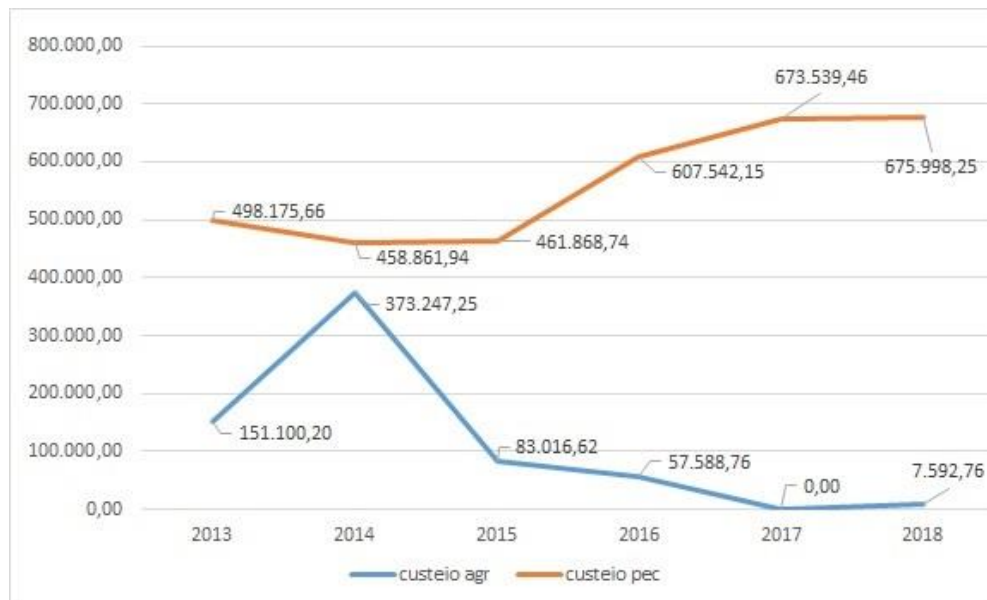


Fonte: Gráfico desenvolvido por elaboração própria através de dados fornecidos pelo Banco Central do Brasil

Os valores de crédito de custeio para a pecuária, significativamente superiores aos da agricultura, demonstram que a produção familiar pratica uma agricultura autossuficiente mais voltada para a subsistência e para um mercado limitado. A atividade da pecuária, em especial a produção de leite, criação de aves e suínos insere a produção familiar em um mercado mais competitivo que demanda um maior volume de capital.

No período compreendido entre 2013 e 2018 foram registrados 20 contratos para obtenção de crédito voltado para o custeio agrícola, contra 164 contratos para o custeio da pecuária, o que indica que a produção em regime familiar no município estudado está inserida no mercado competitivo através da produção de leite e a agricultura limita-se à própria subsistência ou a um mercado local de menor escala e retorno financeiro.

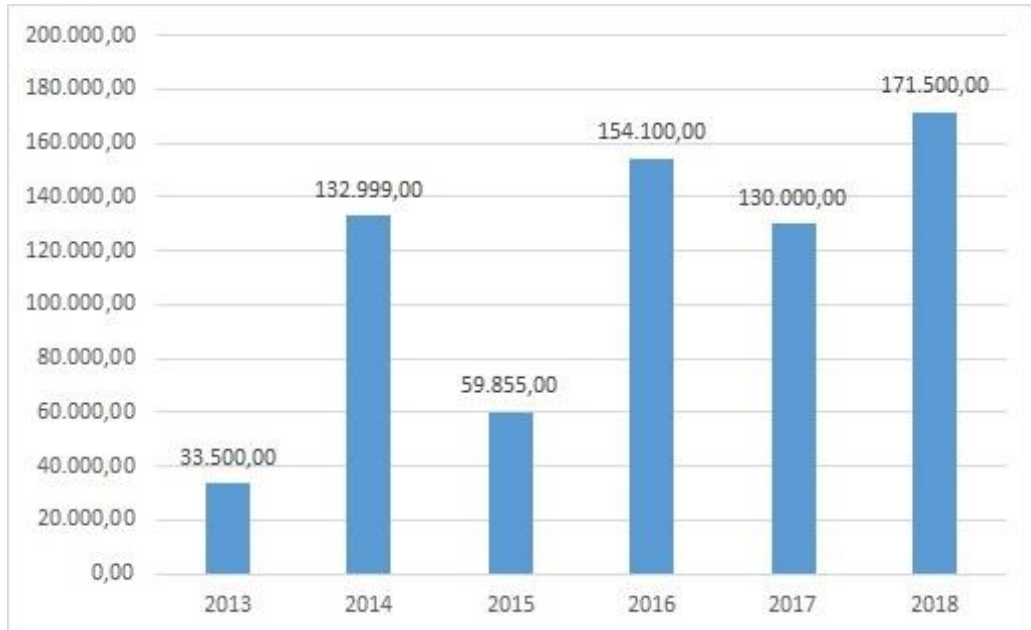
Figura 16 - Gráfico: Comparativo entre o custeio agrícola/pecuário pelo PRONAF em Madre de Deus de Minas entre 2013-2018



Fonte: Gráfico desenvolvido por elaboração própria através de dados fornecidos pelo Banco Central do Brasil

Os gráficos referentes ao crédito para investimento agrícola e pecuário mantêm essa tendência, sendo que os valores obtidos para o investimento no setor de pecuária das produções em regime familiar são significativamente superiores aos referentes à agricultura.

Figura 17 – Gráfico: Valor do crédito para investimento agrícola pelo PRONAF em Madre de Deus de Minas entre 2013-2018



Fonte: Gráfico desenvolvido por elaboração própria através de dados fornecidos pelo Banco Central do Brasil

Figura 18 - Gráfico: Valor de crédito para investimento na pecuária pelo PRONAF em Madre de Deus de Minas entre 2013-2018



Fonte: Gráfico desenvolvido por elaboração própria através de dados fornecidos pelo Banco Central do Brasil

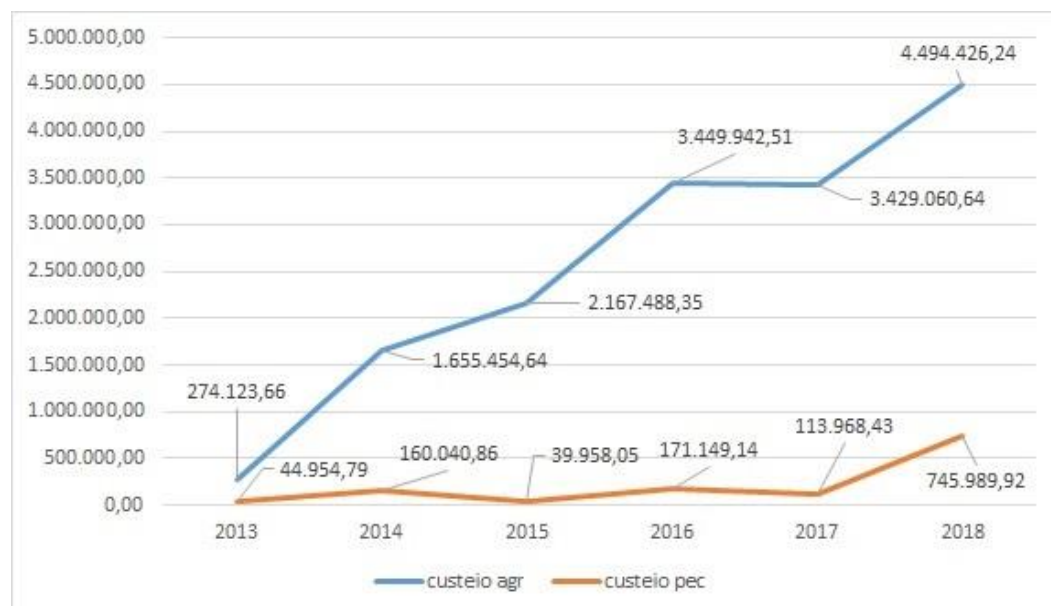
Figura 19 - Gráfico: Comparativo entre o investimento agrícola/pecuário pelo PRONAF em Madre de Deus de Minas entre 2013-2018



Fonte: Gráfico desenvolvido por elaboração própria através de dados fornecidos pelo Banco Central do Brasil

No caso dos médios agricultores essa tendência se inverte: no município em questão essa classe de produtores é mais voltada para a produção agrícola e é mais dependente das ofertas de crédito para financiar sua atividade, além de ser melhor organizada politicamente.

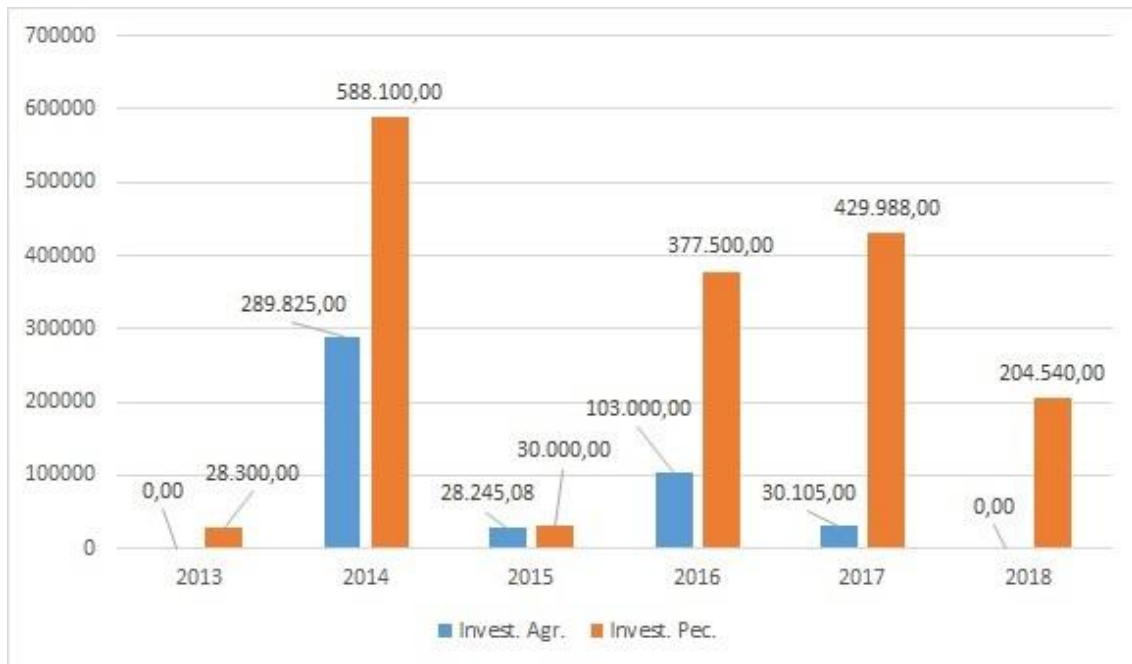
Figura 20 - Gráfico: Comparativo entre o custeio agrícola/pecuário pelo PRONAMP em Madre de Deus de Minas entre 2013-2018



Fonte: Gráfico desenvolvido por elaboração própria através de dados fornecidos pelo Banco Central do Brasil

Essa tendência, no entanto, não se reflete quando observamos os dados do crédito para investimento, que é voltado para aquisições de longo prazo. No período estudado (2013-2018), os produtores provavelmente não precisavam investir em bens duráveis por já o terem feito anteriormente.

Figura 21 - Gráfico: Comparativo entre o investimento agrícola/pecuário pelo PRONAMP em Madre de Deus de Minas entre 2013-2018



Fonte: Gráfico desenvolvido por elaboração própria através de dados fornecidos pelo Banco Central do Brasil

Observa-se que ao compararmos o valor obtido para investimento na pecuária pelos dois programas, a agricultura familiar representa a maior parte dos empréstimos para esse setor.


5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O perfil do produtor rural foi traçado com base na pesquisa de campo e em dados do resultado preliminar do censo agropecuário 2017. Segundo dados do IBGE, apesar de a agricultura familiar ser praticada na maioria dos estabelecimentos rurais na cidade de Madre de Deus de Minas, a agricultura patronal voltada principalmente para a produção de grãos ocupa uma área superior à ocupada pelos produtores em regime familiar. 47% dos trabalhadores rurais no município em questão possuem laços de parentesco com o produtor, contra 53% que não possuem. Destes 53%, cerca de metade trabalha em regime sazonal (IBGE, Censo Agropecuá-

rio 2017 - Resultados preliminares) e pelo que foi observado em campo, geralmente são contratados sempre os mesmos trabalhadores temporários. Aproximadamente 1/6 de um total de 5087 habitantes do município ocupa postos de trabalho relacionados à produção rural.

A agricultura familiar, apesar de menor em área e valor de produção, é responsável pela maior diversidade de produtos que abastecem a cidade e a região e apresentam uma maior independência em relação à agentes econômicos externos. Sem dúvida, a produção rural modernizada e patronal tem uma grande representatividade na economia do município, mas o que observamos é que este modelo hegemônico de produção não é capaz de trazer um desenvolvimento sustentável e integrado em diversos aspectos para a cidade. Durante a pesquisa em campo buscamos verificar a presença de serviços básicos para a população da área urbana de Madre de Deus de Minas, bem como se há uma relação direta por parte dos moradores urbanos com a produção rural. O que se observou através da amostragem é que na área urbana a maior parte dos entrevistados não tem uma ligação direta com a produção rural e precisam ir a outro município à trabalho ou em busca de serviços de vários tipos, tais como saúde, serviços bancários, compras, lazer e consumo relacionado a eventos culturais. O centro de referência da maioria dos entrevistados é a cidade de São João del-Rei. Abaixo seguem os modelos dos questionários aplicados durante a pesquisa, bem como a interpretação dos dados obtidos através de gráficos:

Figura 22 - Questionário aplicado aos moradores de Madre de Deus de Minas



UFSJ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI DCEO - DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
 CAMPUS CTAN

Data: / /

Questionário:

Nome:	
Idade:	Ocupação:
Sexo:	

- 1- Natural de Madre de Deus? Há quanto tempo reside aqui? _____
- 2- Tem irmãos? Quantos? _____
- 3- Com que frequência vai a outro município? Qual?

- 4- Que tipo de trabalho realiza?


- 5- Onde mora? Já residiu no campo?

- 6- Tem filhos? (Quantidade/ocupação/residência)

- 7- O que faz em momentos de lazer?

São João Del Rei, 04/05/2019

Figura 23 - Questionário aplicado aos produtores rurais de Madre de Deus de Minas



UFSJ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
 DCEO - DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
 CAMPUS CTAN

Data: / /

Questionário: Produtor Rural

Nome da propriedade:
Tamanho da propriedade:
Atividades realizadas na propriedade:

Questionário a respeito do trabalhador que atua diretamente na produção

- 1- Emprega algum funcionário de forma permanente? _____
- 2- Encontra alguma dificuldade em contratar mão de obra na região? _____
- 3- Existe a necessidade de se contratar mão de obra de outras regiões? _____
- 4- Em uma escala de 1 a 10, qual é a dificuldade de se produzir na região de Madre de Deus? _____
- 5- Atualmente quais são as maiores dificuldades do produtor rural Madredeiense?

- 6- Quanto tempo atua na cidade de Madre de Deus?

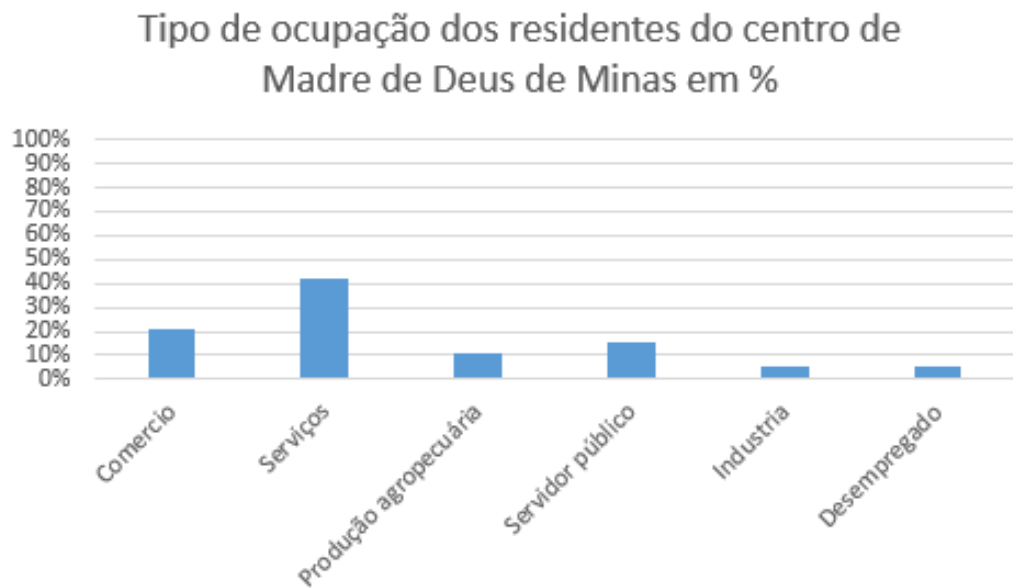
- 7- Há necessidade de contratar trabalhadores de safra? Se sim, esses trabalhadores são os mesmos que trabalharam na safra anterior?

- 8- Sexo
 - a. Masculino
 - b. Feminino

Observações

São João Del Rei, 25/03/2019

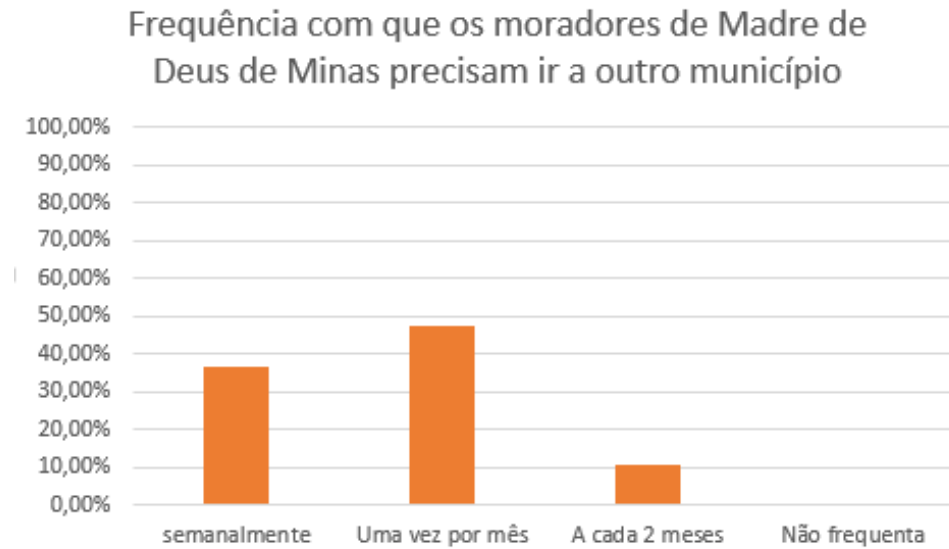
Figura 24 - Gráfico: Tipos de ocupação dos residentes do centro de Madre de Deus de Minas em %



Fonte: Gráfico desenvolvido por elaboração própria através dos dados obtidos na aplicação de questionários e visita de campo

Observa-se que embora a atividade agropecuária seja a base da economia do município, a maior parte dos entrevistados em idade economicamente ativa na área urbana de Madre de Deus de Minas atua na área de serviços, dos mais variados tipos e geralmente voltados para o mercado local, em especial o setor relacionado a construção civil. Assim, assumimos que o campo tem uma certa relação de independência com a área urbana local e está mais ligado a centros urbanos distantes como Belo Horizonte e São João del-Rei, embora existam cerca de 3 estabelecimentos de assistência à produção rural localizados no centro da cidade de Madre de Deus de Minas.

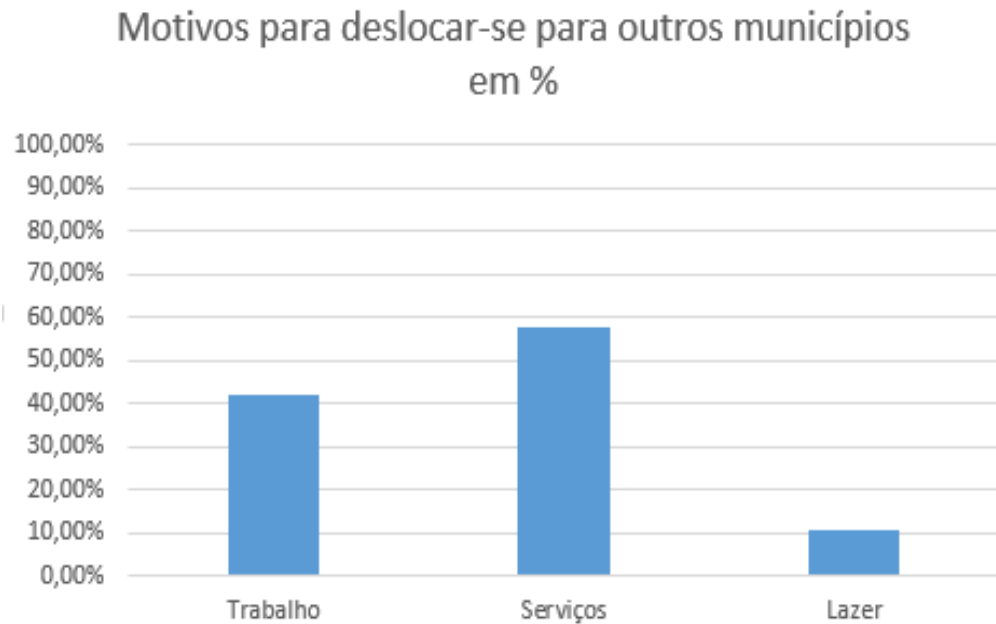
Figura 25 - Gráfico: Frequência com que os moradores de Madre de Deus de Minas precisam ir a outro município



Fonte: Gráfico desenvolvido por elaboração própria através dos dados obtidos na aplicação de questionários e visita de campo

A maioria dos entrevistados relatou que precisa ir para outro município periodicamente em função da falta de serviços básicos na cidade, onde não existem agências bancárias além de uma cooperativa de crédito rural, e a estrutura do sistema de saúde é precária, não realizando exames importantes e outros procedimentos (como partos), além das poucas opções de lazer. Assim, a parcela da população que não tem condições de se deslocar para outro município, tendo em vista que em 2019 a viagem de transporte público para São João del-Rei custa em média um total de 40 reais, fica privada destes serviços.

Figura 26 - Gráfico: Motivos para deslocar-se para outros municípios em %



Fonte: Gráfico desenvolvido por elaboração própria através dos dados obtidos na aplicação de questionários e visita de campo

Foi observado que 60% tinha ao menos um filho que reside em outro município por motivos de estudo e trabalho.

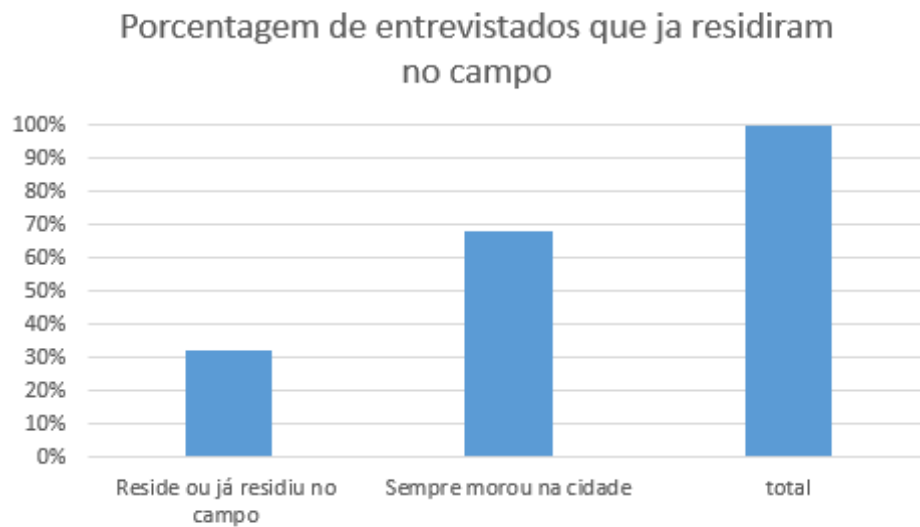
Figura 27 - Gráfico: Filhos em idade economicamente ativa que residem em outro município em %



Fonte: Gráfico desenvolvido por elaboração própria através dos dados obtidos na aplicação de questionários e visita de campo

Apenas cerca de 30% dos entrevistados que residiam na área urbana já moraram no campo. Foi relatado por alguns entrevistados ligados à produção rural patronal que a dificuldade em se encontrar mão de obra na cidade é justamente a adaptação a um regime de trabalho que é diferente daquele que se encontra na cidade. Devido às especificidades da produção rural, muitos trabalhadores não estariam dispostos a se deslocar para o campo e fazer um serviço que não é condicionado à cultura de trabalho urbano.

Figura 28 - Gráfico: Porcentagem de entrevistados que já residiram no campo



Fonte: Gráfico desenvolvido por elaboração própria através dos dados obtidos na aplicação de questionários e visita de campo

Embora a produção rural em regime familiar seja grande geradora de renda e postos de trabalho, não foi observado nenhum movimento de valorização voltada apenas para esse modelo produtivo, além daqueles instituídos por leis, tais como a lei 11947 de 2009 que determina a compra de gêneros alimentícios para a merenda escolar diretamente da agricultura familiar.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados levantados na pesquisa de campo e na literatura indicam que existe uma tendência de valorização da agricultura patronal voltada principalmente para a produção de grãos na cidade de Madre de Deus de Minas, com grandes volumes de crédito obtidos pelos produtores patronais. O fato de ser, segundo a tipologia assumida pelo do IBGE (2017), um município rural adjacente, faz com que aqueles que vivem da produção rural patronal não tenham a necessidade de ter em de Madre de Deus de Minas um polo de comércio e serviços,

justamente pela proximidade de municípios bem desenvolvidos nesse sentido apesar de o comércio local ser em grande parte voltado para atender as necessidades do produtor rural sobre maquinário, insumos agrícolas, etc., suprimindo assim grande parte da demanda por esses serviços. Assim, os moradores da área com maior densidade populacional do município de Madre de Deus de Minas vivem uma realidade urbana no que diz respeito às relações de trabalho, lazer e consumo, privada de muitos serviços básicos essencialmente urbanos e se veem obrigados a buscar tais serviços nas cidades vizinhas. Conclui-se que as especificidades locais fazem com que a forma com que se produz na cidade de Madre de Deus de Minas, através principalmente da agricultura patronal, seja causadora de uma grande concentração renda nas mãos de pessoas que muitas vezes não residem ou não vivem a cidade e, por outro lado, a privação de diversos serviços necessários à reprodução da vida, fazendo com que haja um fluxo grande e quase unilateral de pessoas entre Madre de Deus de Minas e as cidades das redondezas.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE. **Produção Agrícola Municipal 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

IBGE. **Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: uma primeira aproximação**. IBGE, Coordenação de Geografia. – Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

LEFEBVRE, Henri. **Direito à Cidade**. São Paulo: Centauro, 2008.

IBGE, **Censo agropecuário 2006**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: *La production de l'espace*. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: início - fev. 2006.

HARVEY, David. O direito à cidade. **Lutas Sociais**, São Paulo, jul./dez. 2012.

MARQUES, Moacyr. ALGUNS PRESSUPOSTOS PARA A CONSTRUÇÃO DA GEOGRAFIA AGRÁRIA. **Revista do departamento de geografia - USP**, São Paulo, 1992.

FERREIRA, Thiago Toledo; AZZONI, Carlos Roberto. Arranjos institucionais e investimentos em infraestrutura no Brasil. **Revista do BNDES**, [S. l.], jun ,2011.

GLOBO RURAL (Brasil). **A história de Luís Eduardo Magalhães, cidade baiana que cresceu junto com o agronegócio**. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/globo-rural/noticia/2019/05/05/a-historia-de-luis-eduardo-magalhaes-cidade-baiana-que-cresceu-junto-com-o-agronegocio.ghtml>. Acesso em: 05 mai. 2019.

FREDERICO, Samuel. Desvendando o agronegócio: financiamento agrícola e o papel estratégico do sistema de armazenamento de grãos. **Geosp: Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 27, p.47-61, 30 abr. 2010. Quadrimestral. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/geosp/article/view/74154/77797>. Acesso em: 25 abr. 2019.

BELIK, Walter. O financiamento da agropecuária brasileira no período recente. In: CALIXTRE, André Bojkian et al (Ed.). **Presente e Futuro do Desenvolvimento Brasileiro**. Brasília: Ipea, 2014. Cap. 9. p. 329-374. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3230/1/Presente%20e%20futuro%20do%20desenvolvimento%20brasileiro.pdf>. Acesso em: 20 maio 2019.

CNA BRASIL (DF). **Guia do Crédito Rural: Safra 2017/2018**. Brasília: CNA Brasil, SENAR 2018. 37 p. Disponível em: https://www.cnabrasil.org.br/assets/arquivos/bibliotecas/guia_do_credito_rural_versaoonline.pdf. Acesso em: 10 maio 2019.

BELIK, Walter; PAULILLO, Luiz Fernando. O Financiamento da Produção Agrícola Brasileira na década de 90: Ajustamento e Seletividade. In: LEITE, Sergio Pereira et al. **Políticas Públicas e Agricultura no Brasil**. S/i: Editora Universidade - UFRGS, 2001. p. 95-120. O artigo utilizado nesta pesquisa foi o "Mudanças no Financiamento da Produção Agrícola Brasileira", que se trata de uma revisão e atualização do artigo "O Financiamento da Produção Agrícola Brasileira na década de 90: Ajustamento e Seletividade" Disponível em: http://www.fao.org/tempref/GI/Reserved/FTP_FaoRlc/old/prior/desrural/brasil/Belik.PDF. Acesso em: 19 maio 2019.

BRASIL. BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Manual do Crédito Rural**. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/mcr>. Acesso em: 19 abr. 2019.

SEMERARO, Giovanni. **A Primavera dos Anos 60: A geração de Betinho**. São Paulo: Edições Loyola, 1994. 3 v. (Coleção Estudos Brasileiros).

SKIDMORE, Thomas. **Brasil: De Getúlio a Castelo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra S.A., 1979. 512 p.

BRASIL. IBGE. **Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: Uma primeira aproximação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. 81 p. (Série Estudos e Pesquisas). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100643.pdf>. Acesso em: 29 maio 2019.

BRASIL. BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Matriz de dados do crédito rural - contratações**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/micrrural>. Acesso em: 19 abr. 2019.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE). **Banco de dados Spring**. Disponível em: <http://www.dpi.inpe.br/spring/portugues/banco.html>. Acesso em: 10 jun. 2019